ANO 10.º—N.º 468. Guimarãis, 19 de Janeiro de 1941. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DO CONCELHO Número avulso 50 centa[illegible]

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Aniversário do "Notícias de Guimarãis„

Na passagem do 9.º aniversário da fundação do «*Notícias de Guimarãis*» recebemos a visita e os cumprimentos de muitas pessoas amigas, desta cidade e de diversas localidades, provas de amizade e de estima que jamais podemos esquecer, e que, como dissemos já, nos encorajam a prosseguir nesta trrefa árdua por vezes, mas que nos deixa a suprema consolação do dever cumprido.

Na nossa redacção esteve, no dia 11, o ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos, que veio gentilmente apresentar-nos os seus cumprimentos. A visita de S. Ex.ª penhorou-nos imenso.

Vieram, igualmente, à nossa redacção apresentar-nos cumprimentos os nossos queridos amigos srs. Dr. Eduardo de Almeida, P.e Domingos José da Costa Araújo, Dr. José Pinto Rodrigues, Mário de Sousa Menezes, Manuel Alves de Oliveira, José Gualberto de Freitas, Luís Filipe Coelho e Joaquim Garcia (Lusbel), nossos distintos colaboradores; Tomás Rocha dos Santos, José de Sousa Roriz, João de Deus Pereira, nosso distinto colega de «O Primeiro de Janeiro»; Francisco Laranjeiro dos Reis, Eduardo Lemos Mota, Manuel J. da Cunha Machado, Américo Alves Ferreira, Amadeu José de Carvalho, José Fernandes da Silva Correia, José Alves Machado, José Armindo de Sousa Pinto, Manuel de Castro, do Pevidém, D. Maria Carolina Catela Ferreira, etc.

Também nos enviaram cartas e telegramas de felicitações, entre outros, os nossos prezados amigos srs. Delfim de Guimarãis, de V. N. de Gaia; Dr. Alfredo Fernandes, das Taipas; Domingos Ribeiro, de Albergaria; António Vilaça, do Pôrto; Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Altinino Gonçalves, de Lisboa e Joaquim Ferreira Tôrres, do Pôrto, nossos distintos Colaboradores; Coronel Luís Pereira Loureiro, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. Manuel Ferreira da Costa, de Coímbra; Dr. Isaías Vieira de Castro, ausente no Pôrto; Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso, em serviço em Bragança; João A. da Silva Guimarãis, Alberto Augusto Pinheiro, Vitorino Mendes Machado, João Teixeira de Aguiar, etc.

O nosso distinto Colaborador e ilustre conterrâneo, sr. Dr. Alfredo Pimenta, endereçou-nos a seguinte carta:

2.ª-feira

Meu Caro Amigo: — pois muitos parabéns pelos 10 anos das nossas "Notícias de Guimarãis„, e muitos agradecimentos pela sua corajosa persistência à frente delas. Embora com divergências momentâneas, não posso deixar de reconhecer que altos serviços têm prestado o meu amigo e o seu jornal, aos interêsses de Guimarãis que é o que interessa. Permita Deus que por muitos anos continuem a prestar-lhos.

Seu amigo

Alfredo Pimenta.

O nosso distinto camarada e ilustre redactor do «Jornal de Notícias», do Pôrto, sr. Salvador Braga, dirigiu-nos, também, a seguinte carta:

Caro Antonino:

Sou um admirador de Guimarãis, talvez pelas inúmeras tardes que a contemplei lá muito do alto, dessa Penha amirável e calma, que me refêz a Vida. E habituei-me a conhecer alguns, raros amigos, dessa industriosa cidade. Tenho dêles — citar os seus nomes seria talvez feri-los na sua modéstia — as maiores provas de consideração que tenho como imperecíveis. Devo destacá-lo a si, porque pude apreciar as suas qualidades e a acção inglória que desenvolveu e continua a desenvolver — em prol da sua linda terra. A sua obra jornalística é digna do aplauso de um homem, que encaneceu a trabalhar na Imprensa. E mais que isso, porque a apreciou em mil detalhes, durante uma estância prolongada nessa. Vale pela intensidade da sua projecção regional. Você serviu a sua terra e engrandeceu-a, com sinceridade e paixão. Rumorejaram-me que tem sido incompreendido, nestes nove anos de bom combate.

Que importa isso! A sua consciência rectilínea e a satisfação do dever cumprido, bastarão para lhe criar novas energias. Guimarãis terá sempre o seu paladino! Tenho essa certeza!

Um cordial abraço e a expressão viva da mais estreita solidariedade do seu

Pôrto, 13/1/41. *Salvador Braga.*

Recebemos, também, os seguintes e penhorantes ofícios:

Da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis

... Sr. Director de o "Notícias de Guimarãis„

Guimarãis.

... Sr.

Encarrega-me a Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis de apresentar a V. ... as nossas mais cordeais saüdações pela passagem de mais um aniversário do jornal que, com tanto brilho e competência, V. ... dirige.

Aceite V. ... os protestos da nossa maior estima e muita consideração.

A BEM DA HUMANIDADE.

Guimarãis, Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, 11 de Janeiro de 1941.

Amadeu José de Carvalho
1.º Secretário.

Do Sindicato Nacional dos Caixeiros

... Senhor Director do Jornal "Notícias de Guimarãis„

Guimarãis.

... Senhor:

Não podia a Direcção desta Colectividade deixar de vir felicitar V. ... pela passagem do 9.º aniversário do Jornal que tão distintamente dirige.

E não podia deixar de o fazer porque o "Notícias de Guimarãis„ é, na verdade, o jornal que melhor tem compreendido e defendido os interêsses da nossa querida Terra.

Por isso aceite V. ... as nossas saüdações sinceras, com os melhores desejos de uma prolongada vida cheia de prosperidades.

A BEM DA NAÇÃO.

Guimarãis, 11 de Janeiro de 1941.

Pela Direcção,
Francisco da Silva Correia
Presidente.

Da Caixa Escolar dos Alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda»

... Senhor
Antonino Dias Pinto de Castro

A Direcção da Caixa Escolar dêste Estabelecimento de Ensino, cumpre o grato dever de vir por este meio felicitar V. ... pela passagem do 9.º aniversário do conceituado Jornal "Notícias de Guimarãis„, de que V. ... é muito digno Director.

Esta Direcção, que não esquece os altos benefícios que êsse Jornal, sob a criteriosa direcção de V. ..., tem prestado à nossa Terra, congratula-se por motivo dêste aniversário, fazendo votos para que no decorrer da sua árdua missão, êle só encontre a boa vontade de tôda a gente que assim concorrerá para que sejam mais extensos os benefícios a prestar à cidade de Guimarãis.

Com tôda a consideração se subscreve

Pela Direcção
O Presidente,
José Armindo.

Muitos colegas nossos referiram-se, em termos amigos, à passagem do aniversário do nosso jornal. Vamos aqui deixar arquivadas as seguintes referências:

"Notícias de Guimarãis„ — No dia 11 comemorou a passagem do 9.º aniversário da sua fundação o brilhante semanário local "Notícias de Guimarãis„, que tem como Director desde a primeira hora o nosso prezado amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, pessoa dotada de excelentes qualidades de trabalho, inteligência e carácter.

Por êsse motivo cumprimentamos muito afectuosamente o referido semanário, desejando que continue a prosperar, para bem de Guimarãis — da terra por cujos progressos tão galharda e devotadamente se tem batido.

(Do "Correio do Minho„).

"Notícias de Guimarãis„ — Completou ontem nove anos de vida o nosso brilhante confrade "Notícias de Guimarãis„. Acérrimo defensor dos interêsses da sua terra e de todo o concelho, êste nosso colega tem prestado inúmeros serviços ao bom nome da cidade que foi berço de Portugal.

Enviamos ao "Notícias de Guimarãis„ as nossas felicitações, e fazemos votos pelas suas maiores prosperidades.

(Da "Fôlha de Vila Verde„).

"Notícias de Guimarãis„ — Entra hoje no 10.º ano de existência, êste excelente semanário, defensor do vizinho concelho de Guimarãis, de que é director o sr. Antonino Dias Pinto de Castro, a quem apresentamos os nossos afectuosos parabéns.

(Do "Jornal de Felgueiras„).

"Notícias de Guimarãis„ — Este nosso colega acaba de completar nove anos de existência.

Muitas felicitações e prosperidades.

(Do "Jornal de Albergaria„).

"Notícias de Guimarãis„, um jornal que se lê com agrado e sabe conscientemente a alta finalidade quo o determina, fêz agora anos.

Felicitamo lo.

(De "O Vilarealense„).

A tôdas as pessoas — às dignas Autoridades, aos ilustres Colaboradores, aos Amigos, às prestantes Colectividades da nossa Terra e aos dedicados e leais Colegas — aqui deixamos o nosso agradecimento sincero, a todos protestando a nossa gratidão.

AMOR PERFEITO

A' minha nètinha
MARIA DO CARMO.

Eu jàmais vi criança tão esperta
Ou mais formosa que a "Mariazinha„!...
—Pequena e leve qual meiga andorinha
E' vê-la, de manhã, mal que desperta,

Vir direita ao meu quarto, caladinha,
Para espreitar da porta entre-aberta
Se 'inda estou a dormir ou já àlerta
Podendo entrar, beijando-me louquinha!

"Titá„! Assim me chama aquele Amor!
A Graça que me deu Nosso Senhor
E que me inspira os sonhos de poeta!...

São só dela os meus versos de paixão
Como seu é também meu coração
De avô, tão perdidinho pela Neta!

Pôrto, 6/1/941.

ANTÓNIO VILAÇA.

Protecção à invalidez

Entre os problemas mais delicados que fazem oscilar o fiel da balança social está, sem dúvida, aquêle que se refere à protecção que se torna necessário dispensar ao nosso semelhante em casos de invalidez, quer esta seja motivada pela doença, quer pela idade avançada. Um e outro são motivos muito dignos de justa e fecunda atenção, porque o contrário seria o mesmo que remar contra o comando da própria consciência de quem sente o dever de dispensar protecção, amparo e carinho às pessoas a quem a sorte não dá ou não deu o bastante para terem um fim de vida menos inglorioso. Felizmente, êsse problema vai entrando no caminho daquêles que fazem parte integral de um bom entendimento entre o *Querer* e o *Poder*, de forma a garantir-se um futuro mais risonho àquêles que passam uma vida inteira agarrados ao trabalho de cada dia em qualquer das várias profissões em que êsse trabalho se produz, desde o trabalhador que emprega o melhor do seu esfôrço no amanho da terra até ao que exerce outra profissão em qualquer arte ou ofício ou, melhor ainda, em qualquer actividade de muitas daquelas em que se ocupa o povo trabalhador, aquêle que constitue por assim dizer o braço forte da economia Nacional. Eu sei que existem no País algumas Associações de Socorros Mútuos e outras Instituïções destinadas a prestarem assistência e a acudirem à invalidez dos seus associados, mas aquilo que existe ainda não é o bastante — mesmo com a boa vontade do Govêrno — para se considerar resolvido tam delicado e tam humanitário problema. No entanto, injustiça seria afirmar-se que nada se tem feito nesse sentido. Pelo contrário, as providências governativas têm melhorado a situação do operariado dentro da devida possibilidade e ter-se-ia conseguido uma melhoria muito mais sensível se todos os patrões auxiliassem o Estado nessa tarefa. Mas não. Enquanto bons e conscienciosos patrões—como alguns que eu conheço no concelho de Guimarãis — cuidam do futuro dos seus servidores, outros, pelo contrário, apenas tratam de os explorar tanto quanto lhes fôr possível, fazendo de conta que estão a lidar com escravos, os quais, depois de terem esgotado as suas fôrças e acabrunhado a sua vida em proveito dos seus *Senhores*, têm de estender a mão à Caridade, a-fim-de não morrerem de fome!

Por isso, bem faz o Govêrno da Nação em promulgar leis que beneficiem o operariado, acabando de uma vez para sempre com a escravidão da oficina ou de qualquer outro serviço em que essa escravidão mais ou menos se manifesta, como, infelizmente, ainda acontece por êsse País fora. Evidentemente, que não deve pagar o justo pelo pecador e, por conseguinte, nenhum patrão que esteja integrado nos princípios da Justiça e da humanidade, relativamente às pessoas que o servem, se deve sentir atingido pelo reflexo destas palavras, que apenas são dirigidas aos *patrões-feras*, isto é, àquêles que põem de parte a lei e o coração para transformarem a vida de alguns seus semelhantes num fim trágico e cruel, quando a invalidez os impossibilite de angariar o pão nosso de cada dia à custa do seu trabalho. Semelhante injustiça social de modo algum se pode conceber, porque nem a Justiça Divina nem a dos homens podem consentir numa barbaridade de tam arripiante sensibilidade humana.

Mas, como digo, êsse aspecto de gravidade vai sendo atenuado em vários sectores das diferentes classes operárias e oxalá que num futuro mais ou menos próximo se tenha a registar a solução do problema apontado, com a inclusão daquilo que diz respeito ao trabalho rural e no que a Casa do Povo têm a desempenhar um papel importantíssimo, porque será por meio da sua acção expansiva que a invalidez do trabalhador rural se há-de tornar menos penosa ou menos angustiosa. Serão, pois, as Casas do Povo factores valiosos da obra de Previdência e delas irradiará o calor bendito que em muitas freguesias há-de acalentar a velhice de quem passou tôda a vida a trabalhar honradamente. Em face disso, a expansão das Casas do Povo corresponde a um acto de elevado interêsse social, motivo por que a sua existência em grande quantidade é considerada indispensável. Guimarãis já se orgulha de ter uma modelar, em Ronfe, onde a sua acção se encontra em marcha. Parabéns aos felizes.

Zé da Aldeia.

TEATRO JORDÃO
= 26 de Janeiro =
O MONTE DOS VENDAVAIS

Farpas

Continuando

Já vimos que o problema de abastecimento de águas ocupa o primeiro lugar no plano de actividade municipal para o corrente ano.

E é de tal importância que, por uma curiosa coïncidência, se juntou no mesmo número do jornal, às minhas considerações, o parecer de Zé da Aldeia, distinto colaborador das *Notícias*.

Dado o laconismo do plano, como já dissemos, nada se fica sabendo em que consistem os trabalhos que, nesse capítulo, se vão iniciar ou intensificar. Mas o assunto deve estar em boas mãos e, por isso, só nos resta aguardar o resultado do que se vier a fazer.

A iluminação pública ocupa o 2.º lugar. E' lógico. Depois da água é a luz um dos problemas que também precisa de ser solucionado com a possível brevidade.

E algo se tem feito já na iluminação da cidade, que foi bastante melhorada. Já algumas ruas se encontram beneficiadas, apresentando um aspecto novo, próprio de uma cidade que quer progredir.

Do plano estabelecido demonstra-se que a Câmara se inclina para uma nova concessão dos serviços eléctricos, o que nos deixa antever estarem removidas as dificuldades primitivamente postas pela ex.ma Junta Nacional de Electrificação.

A base dessa concessão é tomada pelas tarifas propostas e mantidas pela firma ex-concessionária,

¿Foi assim posta de parte, definitivamente, pelo Município, a ideia da municipalização, à volta da qual se criaram certas barreiras, umas a favor, outras contra?

Há ainda quem se incline para a municipalização. Os seus defensores afirmam que dela adviriam resultados para a Câmara sem encargos para os munícipes. Baseiam-se estes em que, dado o grande consumo de energia eléctrica no nosso concelho, a municipalização não viveria em regime de *déficit*, como o supõe a maioria, mas daria ainda *superavit*, de que a Câmara beneficiaria.

Não possuímos, presentemente, elementos para um estudo criterioso do problema. Mas como a Câmara, agora, optou—supomos que por unanimidade—pelo estudo da concessão, é porque, certamente, vê nela maiores vantagens.

Pretende-se, dêste modo, estender a todo o concelho, sem prejuízo das concessões já feitas, os serviços eléctricos. Bom passo é êsse. As freguesias bem precisam dos benefícios da luz eléctrica e anseiam pelo dia em que sejam iluminadas pela luz potente das lâmpadas eléctricas, sabido como é triste e monótono, nestas noites longas, a primitiva luz que se adopta para os serões, enquanto lá fora, o luar brilhante dêste Janeiro estende o seu manto de prata a todos os recantos da terra, faïscando nos cristais de gêlo que testemunham o frio rigoroso e inclemente dêste rigoroso e inclemente inverno.

S. João das Caldas,
15 de Janeiro de 1941. *X. X.*

GAZETILHA

Bem haja quem dá aos pobres
uns *farrapos* ou uns *cobres*
p'ra os ajudar a viver.
Eu louvo a acção benfazeja
de quem, sincero, deseja
a miséria combater.

Tenho muita admiração,
mesmo até veneração,
por as almas bem formadas.
Gosto imenso de saber
que os que vivem a sofrer
têm suas dôres minoradas.

Mas não gosto, francamente,
dessa maneira indecente,
de dar com ostentação.
Quando tal coisa pressinto,
eu cá por dentro só sinto
muito nojo e indignação.

Fazer bem ao semelhante,
ajudá-lo consoante
nossas posses o permitem,
é Obra de Caridade.
Mas fazê-lo por vaidade
é estupidez — acreditem!

Eu bem sei que de vaidosos,
de palermas orgulhosos,
está o mundo pejado
e que se êles nada dessem
os pobres talvez tivessem,
de fome e frio, gelado.

Mas franqueza, franquezinha,
fica a gente varadinha
ao conhecer muito caso:
Porque um *pataco* se deu,
faz-se tamanho escarcéu
que, Jesus!, vai tudo raso.

Diz-se ao amigo, às gazetas,
tocam bem alto as trombetas
do orgulho emproado e vil.
E a gente fica a pensar,
com tristeza, com pesar,
num mundo tão imbecil.

BELGATOUR.

Coisas que voltam...

A casca de laranja

A casca de laranja nos passeios já voltou a ser moda cá na cidade. E se não se anda pelas ruas com cautela, há *trambolhão* pela certa.

Nem se respeita a categoria da terra, nem também há consideração pelas costelas e outras partes do corpo dos transeúntes.

O futebol nas ruas

Voltou a exibir-se muito animadamente o futebol nas ruas e largos da cidade, continuando a rua de Santo António, em frente ao edifício do Correio, a ser o *campo favorito*...

Mas não admira. Êle vai tanto frio...

O giz em acção

De novo começaram a aparecer as portas dos prédios riscadas com giz e com desenhos e palavras que revelam pouco respeito pela boa educação.

Para êste facto chamamos a atenção dos srs. professores primários da cidade, pois dizem-nos que são as crianças das escolas que mais se evidenciam nesse bonito serviço.

Acção maléfica

Também os regatões voltaram à carga, *limpando* as feiras e os mercados, com manifesto prejuízo das nossas donas de casa. Nos ovos, sobretudo, é uma verdadeira razia.

Providências, pois, para tudo!

Críticas Pequeninas

Uma boa edição cativa os olhos.

Uma edição somenos desagrada.

A Livraria Cruz, editando o opúsculo **José Caeiro,** *Grande Escritor da Época Pombalina*, esqueceu os melhores créditos do seu labor.

Talvez o publicista Júlio de Morais contribuísse em boa parte para o deficiente editar.

Em vez dos míseros três escudos, preferível seria um volumezinho atraente a taxar em cinco.

As investigações a que o Autor procedeu, têm todo o interêsse que logo nos desperta a Época Pombalina do sub-título. As amostras da História e Apologia da Companhia, sempre benemérita e conspícua, bem merecedoras da larga divulgação, são bem flagrantes e cheias de relêvo.

Falta entretanto vida e côr à apresentação dessas amostras.

Há quem não se prenda com essas coisas secundárias e olhe só ao suco do trabalho.

Não assim todos.

Para muita gente os acidentes dum estudo fazem-no ganhar ou perder muito.

E' isto azedume?

E' aquela dura aspereza que o Gerez me fêz herdar em partilha farta.

Picantes urzes a forrar-me o berço.

E o que o berço dá, a tumba o leva. Só ela.

* * *

E o *Vocabulário* do encantamento?

Na sexta 10 davam-no «à venda em todas as livrarias» *A Voz* e as *Novidades*, em bem formoso reclamo.

Em 11 fazia-se o pedido.

Em 13 telefonava-se.

Em 15 novamente se telefonava.

Em 16 Júlio Dantas canta no *Janeiro* o devotadíssimo labutar de Rebêlo Gonçalves, o Presidente da Comissão.

Lisboa ficará para além da Hotentótia?

Ainda bem que as *Novidades*, em 11 e 12 e 15, nos deram a provar do maravilhoso néctar dos nossos anseios. Sugar e calar.

G.

TEATRO JORDÃO
= 26 DE JANEIRO =
O MONTE DOS VENDAVAIS

Foot-ball

A's 15 horas de hoje jogam no campo de Benlhevai o Vitória Sport Club e o Sport Club Vianense. Êste encontro é o primeiro da prova que vai disputar-se — Campeonato Nacional — e põe frente a frente os dois campeões das respectivas zonas minhotas.

Isso deve ser motivo de sobejo para que ao Benlhevai acorra elevado número de desportistas.

RECTIFICANDO

Na carta que no número passado publicamos, do nosso prezado amigo e colaborador sr. Domingos Ribeiro, a revisão deixou passar *conveniência* em vez de **convivência.** Na mesma carta e na linha seguinte verifica-se a falta de um **o**, o que o leitor, por certo, fàcilmente corrigiu.

Fica assim feita a rectificação.

Á VENDA:

Uma quinta no lugar do Ribeiro do Pinto, da freguesia de Polvoreira;

Várias propriedades na freguesia de Infias e

Um prédio urbano, situado na Praça da República da vila de Vizela.

Para informações:

Casa dos Linhos de **Teixeira de Abreu & C.ª** — **Guimarãis.**

Crónica Tripeira

A moda do capuz

A mulher, desde o tempo em que fêz o primeiro vestido de fôlhas de figueira para ocultar as belezas com que Deus a colocou no mundo, prestou culto à deusa Moda, prometeu-lhe adoração perene e dedicou-lhe os maiores sacrifícios que se podem conceber.

Agora coube a vez ao chapéu. A mulher que se considerava marqueza não sei de quê por pôr um quico *na cabeça divorcia-se da faminta ambição de outros dias. E aqueles homens que tremiam de chapéu na mão diante daquelas que o conservavam bem seguro por alfinetes de palmo e meio e muito ao lado, à laia de Manel da aldeia, já estão mais satisfeitos, porque há equivalência de atitudes.*

Está na agonia o chapéu. Já as meninas de tom fino, que são figurinos ambulantes, lhe rezam o ofício dos defuntos. E nós que observámos tantas variedades de chapéus — os têstos que se enterravam até às orelhas; os farrapinhos na corôa da cabeça, à semelhança de soli Deo *de bispo; os abanadores como os chapéus de palha que as lavradeiras usam nos meses de Julho e Agôsto e as rodilhas feitas à imagem e semelhança das que aliviam o pêso dos cestos das regateiras do Bolhão — nós que vimos, em tão lindas cabeças, chapéus que pareciam panelas sem asas e torres sem sinos, ficamos admirados da rapidez com que elas se desfazem do seu adôrno, há pouco tão apreciado e querido.*

As costureiras de chapéus é que não devem estar muito contentes. Estou até convencido de que, se existir alguma com dotes oratórios, teremos aí discurso de propaganda em qualquer esquina de rua, garganteado por uma voz de contralto, em cima de um banco portátil.

A crise estende-se também aos ourives, porque os brincos e broches faïscantes e luxuosos são mais procurados nos chineses, visto que, sendo menos expostos, não há tanto perigo de se apurar a verdade.

A-pesar-disso a moda do capuz não deixa de ser interessante e pelo menos pertence ao número daquelas que não ridicularizam a mulher. Tem até as suas vantagens.

O homem casado escusa de ver a sua cara metade nervosa, irritante e contrafeita por não lhe calhar bem o chapéu. O papá fica dispensado de mandar a filha pôr o quico *um quarto de hora mais cedo para chegar a tempo ao cinema, sem gastar uns tantos escudos num taxi. Aquela menina de olhos de bogalho e nariz de foicinha, que mora na rua dos Abraços e que todos os dias, quando abandona a caneta e o lápis do seu ingrato ofício de caixa, é acompanhada por um oficial de conquista sem graduação, já não ficará tão atrapalhada quando passar algum transeúnte, receando que no desalinho do chapéu se lhe descubram as ternuras do amor. E aquelas cujo ordenado não chegava para uma carteira de luxo não necessitam de recorrer ao espelho pouco nítido das montras, quando o vento sopra mais forte, para compôrem o ridículo apêndice que trazem na cabeça, e não andam sempre a aborrecer os manos com o pedido de chapéus vélhos.*

O capuz, porém, esconde-nos algumas belezas. Não podemos apreciar aquilo em que a mulher se distinguiu sempre — o penteado. Aqueles cabelos encaracolados à custa de duas ou três horas de martírio no cabeleireiro e aqueles cachos enroscados que — salvo seja! — parecem caudas de cavalo de casa nobre, estão escondidos por um metro de fazenda.

Não se podem apreciar os pescoços esbeltos e elegantes de que nos falam os poetas e até as orelhas polpudas e inchadas pelas frieiras não servem de pasto à nossa crítica.

Mas ainda assim não posso querer mal à moda do capuz. Torna as mulheres mais extravagantes, de uma graça que seduz, dum encanto que atrai. A's trintonas fá-las mais novas e àquelas que já o são empresta-lhes uns ares de bonecas que apetece pegar ao colo.

E' reparar na sua alegria. Tomam uns trejeitos de importância e até parece que valem mais, a-pesar-de continuarem a dever à modista, ao sapateiro e até talvez à criada que as serve.

Vivem da ilusão e são escravas da eterna moda. Isso não nos interessa. Fixamo-nos com mais curiosidade e curvamo-nos para melhor apreciar aquelas belezas semi-veladas por um pedaço de pano que nos faz lembrar os frades da Idade Média.

E depois, caros leitores, há carinhas tão lindas e frescas dentro de certos capuzes que dá vontade de erguer as mãos, confessar todos os desejos do amor e ser obrigado a executar, por penitência, a música de um beijo.

Ferreira Tôrres.

O Figo

A figueira (Ficus carica) pertence a uma família originária da zona mediterrânea.

Tratando-se duma árvore capáz de viver séculos, não custa a acreditar em velhos exemplares, à sombra dos quais procuraram e procuram abrigo do sol sucessivas gerações. Há, por exemplo, no Pôrto Santo (Serra de Dentro), uma figueira que se diz ter sido plantada pelos primeiros colonizadores da ilha.

Na Madeira, são conhecidas algumas espécies de figos, tôdas de magníficas qualidades, para o que muito contribuem as circunstâncias inerentes ao clima da ilha.

Embora, sob o ponto de vista botânico, a palavra fruto não seja bem aplicada ao figo, vamos servir-nos desta expressão vulgar. A rigor o figo representa um conjunto de frutos. Duma maneira resumida, a massa carnosa corresponde ao receptáculo e perianto; os corpúsculos — impròpriamente chamados sementes correspondem aos aquénios.

A figueira é uma árvore muito antiga.

No tempo de Plínio, as 29 espécies então conhecidas, tinham largo emprêgo como medicamento ou alimento.

Claudius Albinus gostava tanto de figos, que preferia sofrer os inconvenientes da indigestão, a sofrear a gula que por êste fruto tinha. Segundo um velho escrito êste imperador chegou a comer, duma só vez 500 figos!!

Para dar a fôrça necessária aos atletas nenhum outro alimento excedia o referido fruto.

Platão foi também um grande amador de figos.

Na época própria era costume suprimir aos escravos a ração de pão, substituíndo-a por figos.

Lineu verificou que as pessoas magras e definhadas se tornavam gordas e robustas, comendo «fruta de leite», em abundância.

Rufus ia mais longe, afirmando que o figo, por si só, bastava para sustentar o corpo.

Este conceito alusivo à nutrição, não tardou a persuadir tôda a gente. Mal fôsse ouvido o canto da cigarra, podiam as pessoas humildes contar com os benefícios da figueira que, além da sombra, lhes dava o alimento indispensável à vida. Por isso diz o provérbio: «no tempo dos figos não há pobres».

Conforme a opinião de Antoine Constantin os figos não permanecem muito tempo no ventre; êles purificam o sangue, beneficiam os pulmões, assim como os rins.

Outra velha afirmação: «o figo vale mil vezes mais do que o oiro».

Quási tôdas estas citações falam a favor do figo. Mas já na antiguidade a propósito de tudo, apareciam detractores...

Assim, entre outras acusações, fazia-se a afirmação de que o uso dos figos frescos contribuía para relaxar a «fibra viva», dando por conseqüência lugar a hérnias.

Imputavam-se também outrora, sem razão, aos figos, as febres palustres. A-pesar-de não ser conhecido, nessa altura, o verdadeiro agente de tais febres, tôda a atenção dos médicos autênticos convergia para os pântanos que partiam os veículos do parasita causal, como mais tarde ficou demonstrado.

Basta de referências antigas — passemos a analisar o que se diz actualmente.

Seria lógico, nesta altura, reproduzir a composição química do figo, mas, por conveniência, reservamos para o fim o quadro que lhe diz respeito.

O vulgo emprega a expressão «fruta de leite» para indicar o figo. E' que o fruto, como de resto tôdas as partes da figueira, encerra um látex.

As experiências a que procederam os investigadores dão o látex como dotado de propriedades de digerir a febrina. Mr. Jerber compara-o ao sucro pancreático.

O produto em questão foi objecto de estudos muito interessantes, reconhecendo-se que êle possue uma análise, cuja acção sacarificante, sôbre as papas de amido, é favorecido por pequenas doses de cloreto de cálcio. Quer dizer: com essa substância podemos obter efeitos idênticos aos da ptialina encontrada na saliva.

Mas ao lado da análise o látex contém ainda uma protease a qual influe poderosamente no leite, sobretudo fervido. Semelhante acção já era conhecida dos antigos, porque no tempo de Homero empregavam o leite de figueira para fabricar o queijo.

Outra propriedade notável do látex: — transformar a carne rija em carne tenra. Plutarco conta que, graças a êste processo, certo cosinheiro teve a habilidade de apresentar um galo bastante velho, cuja carne, muito tenra, dava a ilusão da dum frango.

Modernamente, vemos indicado o latex de determinada espécie de figueira para combater uma parasita intestinal muito comum — o tricocéfalo do homem.

Os figos devem ser ingeridos bem maduros, pois, de contrário, produzem cólicas e diarreias.

Qualquer que seja pois a espécie de figo só se deve comer quando completamente maduro, constituíndo assim um dos melhores frutos a aconselhar, a quem sofre da prisão do ventre devida a atonia.

Notável é, também, o seu poder nutritivo. 100 gramas de figos frescos fornecem 100 calorias. Razão tinham os antigos para aconselhá-los aos atletas.

E, quanto ao figo passado, que há a dizer?

Fixemos a nossa atenção no quadro publicado no final. Reconhece-se que a dissecação permite concentrar os princípios azotados e hidrocarbonados. Êste facto é tão evidente que 100 gramas de figos passados, equivalem a 250 calorias.

A quantidade de açúcar nos figos passados é de tal ordem que se os fervermos na água, durante muito tempo, obtemos um xarope.

100 gramas de figos passados contêm nada menos de 48,4 grs. de açúcar; a mesma porção de figos frescos encerra, apenas, 3,7 grs.

As inflamações benignas do aparelhor espiratório, as anginas, etc., podem lucrar com preparados obtidos à custa dos figos passados.

Vamos terminar o artigo apresentando aos leitores, como prometemos, um quadro sôbre a composição química dos figos. A percentagem de cada um dos componentes foi determinada em atenção ao estado em que se encontra o fruto (figo fresco, figo passado).

Figos frescos: — Agua, 84,8; Matérias azotadas, 0,79; Matérias gordas, 0,32; Matérias extractivas, 12,15; Celulose, 1,23; Cinsas, 0,71.

Figos passados: — Agua, 0,00; Matérias azotadas, 5,20; Matérias gordas, 2,10; Matérias extractivas, 79,94; Celulose, 8,06; Cinsas, 4,70.

Novo Pároco
de S. João de Ponte

No passado domingo, dia 12, tomou posse da freguesia de S. João de Ponte, dêste concelho, o rev. Augusto Maciel Ribeiro Tôrres, que ali foi festivamente recebido, ao princípio da tarde, sendo saüdado por tôda a freguesia, que ao sucessor do saüdoso reitor P.e Francisco José Ribeiro dispensou um carinhoso acolhimento.

Na recepção tomaram parte, também, o muito digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro e diversos eclesiásticos, que acompanharam o novo reitor à igreja paroquial, ouvindo-se o repicar festivo dos sinos da tôrre e os acordes musicais de uma banda de música. Durante o cortejo, em que se encorporaram muitas centenas de pessoas, ecoaram no espaço salvas de morteiros.

O rev. Arcipreste mostrou a sua satisfação por ver que um novo e inteligente sacerdote acabava de preencher um lugar vago pela morte de um exemplar ministro de Cristo e teceu à volta da espinhosa missão sacerdotal algumas oportunas e inteligentes considerações.

O caminho, desde a estrada até à igreja paroquial, estava vistosamente engalanado.

Ao novo e ilustrado reitor de S. João de Ponte apresentamos os nossos cumprimentos com o desejo de muitas prosperidades.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

O NATAL
DOS NOSSOS POBREZINHOS

«Notícias de Guimarãis» distribuíu por mais de Mil duzentos e cinqüenta pobrezinhos seus protegidos, uma importância superior a Cinco Mil e Trezentos Escudos, que lhe foram confiados pelos seus queridos leitores e Amigos.

Conforme temos noticiado só hoje nos é possível dar a conclusão da subscrição que abrimos nas colunas do nosso jornal a favor dos nossos pobrezinhos:

Transporte . . .	5.173$00
P.e Joaquim Ferreira da Silva (Serzedelo) . .	5$00
Anónimo	2$00
Francisco Pacheco Barbosa (Rio de Janeiro)	200$00 *(a)*
Soma . . .	5.380$00

(a) Esta verba foi recebidaj á depois de passada a quadra das festas do Natal. O seu remetente, o nosso prezado amigo sr. Francisco Pacheco Barbosa, grande e devotado Amigo da nossa Terra, quiz assim acorrer ao nosso apêlo em favor dos desprotegidos da sorte e por intermédio do também nosso prezado amigo sr. José Luís Cardoso Carreira enviou-nos, lá de longe, do Brasil, a importância de 200$00 para a nossa subscrição. Registamos com prazer o seu nobre gesto e fazemos os melhores votos pela continuação da sua saúde.

Com aquela importância foram contempladas algumas famílias envergonhadas e diversos pobrezinhos, cujos nomes incluímos na relação dos contemplados com a nossa subscrição do *Natal.*

*

A distribuïção das esmolas aos nossos pobrezinhos fez-se, na forma dos anos anteriores, na véspera do Natal, na nossa Redacção, desde as primeiras horas da manhã e mediante senhas que prèviamente foram distribuídas. Não obstante isso algumas centenas de pobre apareceram, no decorrer desse dia a solicitarem-nos donativos. E todos esses também, embora não tivessem cartão, foram atendidos. Assim, nem um só pobre veio à nossa Redacção que não levasse uma importância, maior ou menor, comemorativa da Festa da Família e do Natal de Jesus.

E no mesmo dia, na forma dos anos anteriores, percorremos diversas ruas da Cidade batendo a muitas portas de famílias envergonhadas a quem levamos também o nosso donativo, em nome da Caridade tão admiràvelmente praticada por um punhado de leitores e Amigos, alguns bem de longe, para quem vão uma vez mais e ao darmos por terminada a nossa missão, os nossos aplausos e o nosso profundo reconhecimento.

Algumas pessoas amigas — cavalheiros e senhoras — a quem nos dirigimos, auxiliaram-nos na nossa cruzada, fornecendo-nos nomes de pobres e famílias envergonhadas e distribuíndo também os cartões que se lhes destinavam. Apresentamos-lhes, também, os nossos agradecimentos.

Graças ao bom acolhimento que o nosso apêlo a favor dos pobrezinhos, encontrou no coração daqueles que nos lêem pudemos fazer uma mais larga distribuïção de esmolas, na véspera do dia em que a Humanidade comemora o nascimento do Redentor.

E ficou-nos a consolação de um dever cumprido, dever que a nós próprios impusemos e que levamos a bom termo, com o indispensável e valioso auxílio dos nossos queridos amigos.

A distribuïção que fizemos foi de forma a confortar um pouco todos aquêles que se abeiraram de nós e ainda muitas famílias que por aí vivem, passando constantes privações, esquecidas e desamparadas.

E ao darmos por finda essa cruzada de bem-fazer se nos ficou a consolação de termos levado a muitos lares uma pequena parcela de felicidade quanta amargura nos ficou por vermos as privações que se passam em tantos lares no decorrer de um ano, e durante anos após anos....

*

«Notícias de Guimarãis» contemplou com a importante quantia de *Esc. 5.380$00,* os seguintes pobrezinhos e famílias necessitadas:

53	Famílias envergonhadas a 20$00	1.060$00
4	Famílias e pobres necessitados a 15$00 . . .	60$00
100	Famílias e pobres necessitados a 10$00 . . .	1.000$00
203	Pobres a 5$00 . . .	1.015$00
886	» a 2$50 . . .	2.215$00
5	» a 2$00 . . .	10$00
	Presos da Cadeia Civil .	20$00
1.251	TOTAL . . .	5.380$00

Que os nossos protegidos não se esqueçam de orar pelos seus Amigos e Benfeitores para que em futuros anos possamos registar novos gestos de Caridade, e que todos aquêles que nos auxiliaram na nossa missão vejam os actos praticados premiados com a protecção Divina, são os votos que formulamos, sinceramente, ao encerrar a nossa subscrição.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Caixeiros

Realizou-se na 2.ª-feira, em 2.ª convocação, a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Caixeiros (secção de Guimarãis), sendo reeleitos, por unanimidade, os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral, presidente, Domingos Mendes Fernandes; 1.º secretário, Manuel Pinheiro; 2.º dito, Alberto de Sousa Mascarenhas.

Direcção, presidente, Francisco da Silva Correia; secretário, Francisco Laranjeiro dos Reis; tesoureiro, José Maria dos Santos Fonseca.

Sindicato Nac. da Ind. de Cutelarias

Caixa Sindical da Previdência — A Direcção dêste prestimoso Organismo Corporativo, compreendendo bem as necessidades dos operários cutileiros desempregados, teve o gesto altruista de solicitar do presidente do Sindicato Nacional dos Operários da mesma indústria lhe fornecesse o cadastro dos seus sócios desempregados, bem como uma lista com os nomes das viúvas dos sócios, mais necessitadas, a que juntou os nomes de alguns sócios doentes e sócios a cumprirem o serviço militar, e, fazendo um criterioso exame às necessidades de cada um, deliberou contemplar *setenta e um lares* por ocasião do último Natal, pelos quais distribuiu a verba de *mil quinhentos escudos* em quantidades proporcionais às necessidades de cada um. E com o desejo de que aquela verba se não afastasse da aplicação a que foi destinada, deliberou tomar sôbre si o encargo de a entregar parte em géneros e parte em dinheiro, na certeza de que assim levaria aos lares contemplados a alegria tão ambicionada naquela quadra festiva, a qual advém, em grande parte, do confôrto material que a tantos falta.

Damos em seguida o total dos subsídios pagos por doença no ano findo:

A beneficiários ordinários, 9.826$40; a beneficiários do fundo de assistência, 1.075$60, o que prefaz um total de 10.902$00 em subsídios pagos por doença.

Por fim apresentaremos o resumo da assistência médica no último trimestre do ano:

No consultório, 230 consultas; em casa dos beneficiários, 60 consultas; no hospital, 4 consultas; a pessoas de família dos beneficiários, 299 consultas. Total, 593 consultas.

As quentinhas

Várias pessoas têm chamado a nossa atenção para o *homem do fogareiro*, que faz paragem em alguns pontos da Cidade, juntando à sua volta grande quantidade de rapazio que, enquanto saboreia as quentinhas, dificulta o trânsito e depois deixa ficar os passeios todos sujos, tal a quantidade de cascas de castanhas que lançam sôbre êles.

E o fogareiro faz paragem no Toural, no Largo 28 de Maio, junto à muralha, e na Rua Paio Galvão, precisamente nos pontos em que a sua permanência não deveria ser permitida.

Recomendamos o assunto à P. S. P.

As Companhias de Seguros

Tendo a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis de efectuar o seguro dos Voluntários do Corpo Activo contra acidentes em caso de desastre no cumprimento do seu dever, aceitam-se propostas para seguro em caso de morte para 20.000$00 e 30.000$00, e para impossibilidade de trabalho de 10$00 e 15$00 diários.

Dirigir propostas em carta fechada para a Secretaria, até 31 de Janeiro corrente.

10) A DIRECÇÃO.

AGENTE

Para boa organização de vendas ao consumidor, no ramo de lanifícios, precisa-se em Guimarãis.

Só se aceita pessoa idónea e que dê boas referências.

Dirigir-se a:

José Augusto da Costa

R. de Sampaio Bruno, 12/4.º — PORTO

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES
VENDE-SE
na Avenida dos Pombais

ao nível da Avenida, em talhões voltados a nascente, nas melhores condições.

Falar a AUGUSTO DE AGUIAR

R. Dr. José Sampio, 29

GUIMARÃIS 225

Anunciar no «Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÁS 15 E ÁS 21 HORAS

Uma super-produção encantadora em que é tratado um assunto invulgar:

NOVOS HORIZONTES

interpretada por

PAUL RAINS, FAY BINTER e JACKIE COOPER.

QUINTA-FEIRA, 23:

LEIS DO ORIENTE

com MAE CLARKE e JACK HOLT.

da cidade

Diversas Notícias

Prémio Nacional

A menina Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando de Matos Chaves, ilustre professor da Escola de Francisco de Holanda, foi premiada com o Prémio Nacional de mil escudos, motivo por que muito sinceramente a felicitamos, assim como a seus ex.mos Pais.

Trata-se de uma aluna à qual o nosso Jornal já fêz as mais justas referências e hoje, que está em Coímbra a continuar os seus estudos, ela continua também a manter a sua tradição de aluna exemplar sob todos os pontos de vista, com o que muito folgamos.

O frio

Na madrugada de quarta-feira caiu grande quantidade de flocos de neve. Os montes e as serras, os telhados das casas e os jardins, apareceram de manhã cobertos por extensos lençóis de neve, sendo de um efeito encantador.

Incêndio

No domingo, às 19,45 horas, foram chamados os socorros dos B. V. para a freguesia de Santa Cristina de Longos, dêste concelho, onde se manifestou um violento incêndio na casa do lavrador-caseiro, da Quinta da Renda, propriedade do sr. José Eloi de Freitas Garcia. Tanto a habitação do caseiro como as cortes de gado estavam já reduzidas a escombros quando ali chegaram os nossos Bombeiros.

No local haviam comparecido, também, pouco antes, os B. V. das Taipas, que trabalharam activamente.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Calendários

Da importante Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ld.ª, desta cidade, recebemos dois vistosos calendários para o ano corrente, o que muito agradecemos.

— Também os nossos prezados amigos srs. Almeida & Neves, Ld.ª, com armazém de papéis, fios e linhagens, à rua de S. Dâmaso, se dignaram oferecer-nos um calendário para o ano corrente, o que igualmente agradecemos.

Santo Amaro

Na freguesia de S. Vicente de Mascotelos, realiza-se hoje a costumada romaria de Santo Amaro, que costuma ser muito concorrida e animada.

Na quarta-feira realizou-se na mesma freguesia a grande feira anual de gado bovino, que, segundo nos informam, foi menos concorrida que nos anos transactos.

Legião Portuguesa — Batalhão n.º 13

São avisados todos os legionários que faltaram no passado domingo, dia 12, a comparecerem neste Comando para justificação da referida falta, até ao dia 18 do corrente, sendo punidos todos aqueles que até a essa data não justificarem a referida falta.

Quartel em Guimarãis, 13 de Janeiro de 1941.

O Comandante do Batalhão,

(a) *Ernesto Moreira dos Santos*
Tenente.

Licenças Policiais

Todos os proprietários de estabelecimentos sujeitos a licença de «porta aberta», como hotéis, restaurantes, casa de pasto, botequins, cafés, etc., têm de requerer as respectivas licenças na Secção Administrativa da Câmara Municipal.

Os gatunos assaltaram uma caixa de esmolas

O Ministro da V. O. T. de S. Francisco queixou-se à polícia de que, na manhã de sábado, audaciosos gatunos entraram na igreja daquela Ordem e arrombaram a caixa das esmolas do pão de Santo António, levando tôdas as esmolas que a mesma encerrava.

Associação Artística Vimaranense

Recebemos o seguinte penhorante oficio, que agradecemos:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarãis».

Em sua primeira reünião ordinária, de 15 do corrente, deliberou esta Direcção exarar na acta um voto de sincera saüdação a V. ... não só encarecidos os altos benefícios que vem prestando à cidade e concelho de Guimarãis mas, também, revelado carinho com que vem distinguindo esta Colectividade.

Com os protestos da nossa mais viva simpatia nos subscrevemos e assinamos de V. ...

Saúde e Mutualismo

Pela Direcção

O Presidente,

(a) *José da Costa Pacheco.*

Apresentação de estrangeiros

Durante o corrente mês, tem lugar a apresentação anual dos estrangeiros, residentes no nosso país, a que se refere o decreto 16.368.

Essa apresentação é obrigatória para:

1.º, todos os espanhóis, maiores de 14 anos, munidos ou não de certificado de nacionalidade; 2.º, todos os estrangeiros de outras nacionalidades, maiores de 14 anos, munidos de bilhete de identidade ou de autorização de residência por 6 meses.

Donativo

A Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarãis ofereceu à Associação Humanitária dos B. V. de Guimarãis o donativo de 100 escudos.

Música no Jardim

Hoje, se o tempo o permitir, haverá, à tarde, concerto no Jardim Público, pela reputada Banda dos B. Voluntários.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

Presépio do Natal

Do sorteio das prendas, efectuado no pretérito domingo, resultou serem premiados os n.os 179, 1.º prémio; 20, 2.º; 180, 3.º; 63, 4.º e 365, 5.º

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride)

Na sua casa da Veiga, desta cidade, e após dolorosos sofrimentos, finou-se, na madrugada de 5.ª-feira, contando 71 anos de idade, o abastado proprietário e estimado vimaranense, sr. João Cardoso M. Martins de Menezes (Margaride), filho dos saüdosos Condes de Margaride, casado com a sr.ª D. Helena de Sotto Maior Felgueiras Cardoso de Menezes, pai das sr.as D. Ana Cardoso de Menezes Almeida Campos, D. Maria Luísa C. de Menezes de Morais, D. Matilde C. Menezes Acciainoli, Viscondessa de Pindela, D. Maria da Conceição C. Menezes, D. Maria do Carmo C. de Menezes e dos srs. Capitão José Cardoso de Menezes, Luís Henrique Cardoso de Menezes, João Felgueiras Cardoso de Menezes e António Cardoso de Menezes, irmão dos nossos bons amigos srs. Luís Cardoso M. Martins de Menezes (Margaride), Dr. José Cardoso M. Martins de Menezes (Margaride) e Major Alberto Cardoso M. Martins de Menezes (Margaride), cunhado da sr.ª D. Francisca Braancamp Melo Breyner C. de Menezes (2.ª Condessa de Margaride), sôgro da sr.ª D. Maria Antónia C. Barros Castro de Menezes e dos srs. António Pais de Almeida Campos, Engenheiro Luís Acciainoli de Menezes e José Cabral de Noronha e Menezes.

O extinto era possuidor de excelentes qualidades, um exemplar chefe de família e um devotado amigo dos pobres, sendo geralmente estimado no nosso meio, motivo por que a sua morte causou bastante consternação.

O seu funeral efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de tôdas as camadas sociais, desta cidade e de fora, médicos, advogados, oficiais do exército, titulares, capitalistas, proprietários, industriais, comerciantes, representantes de diversas corporações civis e religiosas, instituïções beneficentes, etc., etc.

Após as cerimónias fúnebres foi o cadáver trasladado para o Cemitério de Atouguia, em auto funerário, seguido de muitas dezenas de automóveis, que conduziam pessoas de família e das suas relações, e ficou ali sepultado em jazigo de família.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

*

A Câmara Municipal estava representada pelo seu ilustre presidente e o sr. dr. Alfredo Pimenta, ilustre director do Arquivo Municipal de Guimarãis, por seu irmão o sr. Rodrigo Pimenta.

António José Marques Gomes

Em Braga, onde residia, finou-se, na sexta-feira passada, o sr. António José Marques Gomes, pai das sr.as D. Maria Rodrigues Marques, D. Elisa Rodrigues Marques e dos srs. José Rodrigues Marques, António Rodrigues Marques, Alberto Rodrigues Marques, P.e Alfredo Rodrigues Marques, Dr. Manuel Rodrigues Marques, médico municipal, e do nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Marques, digno Delegado Escolar neste concelho.

O extinto que era muito estimado e possuía excelentes dotes de inteligência, foi, no antigo regimen, presidente do Município Bracarense, lugar que desempenhou com muita competência.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10 horas, na paroquial de Santo Estêvão de Penso, em Braga.

A tôda a família enlutada e especialmente ao nosso amigo sr. João Rodrigues Marques, apresentamos as nossas condolências.

Adolfo Salazar

No Pôrto, onde residia, finou-se, em avançada idade, o nosso conterrâneo sr. Adolfo Salazar, pai do ilustre homem de letras e também nosso conterrâneo sr. dr. Abel Salazar.

O ilustre vimaranense era aparentado com o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima e, pelos serviços prestados à Sociedade Martins Sarmento, era sócio Honorário desta instituïção cultural, motivo por que a respectiva direcção vai reünir dentro em breve para resolver a forma de prestar homenagem ao saüdoso Morto.

* * *

Na freguesia de Serzedo, dêste concelho, e em casa de seu cunhado o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Manuel de Sousa Guimarãis, finou-se inesperadamente o sr. Francisco Alberto Pontes, chefe da secção de encomendas postais da Estação dos Correios do Pôrto.

O seu cadáver foi removido para o Pôrto, onde se realizou o funeral.

*

Na sua casa da Igreja, em Fermentões, finou-se, em avançada idade, o estimado proprietário sr. Francisco Ribeiro Abreu, tio do também estimado proprietário sr. António Ribeiro Abreu.

O seu funeral realizou-se na quarta-feira, às 9 horas, na igreja paroquial de Fermentões.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu sôgro, ocorrido na quarta-feira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. José Luís Cardoso Carreira, estimado e inteligente guarda-livros da Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Ld.ª, a quem apresentamos as nossas condolências.

Boletim Elegante

Pedido de casamento

O sr. Casimiro Fonseca Guimarãis pediu em casamento para seu filho, o activo empregado comercial, sr. Inácio da Fonseca Guimarãis, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Virgínia de Castro Oliveira Bastos, filha da sr.ª D. Luísa Neves de Castro Oliveira Bastos e do nosso saüdoso conterrâneo sr. Agostinho de Oliveira Bastos. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Doentes

Passaram ligeiramente encomodados os nossos prezados amigos srs. dr. Américo Durão, distinto Chefe da Secretaria da Câmara; Oscar Avelino Pires e Simão Costa.

— Também esteve encomodado, encontrando-se já restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Coronel Luíz Pereira Loureiro.

— Em virtude de uma queda que deu ùltimamente, tem passado ligeiramente encomodado o nosso prezado amigo e distinto professor das escolas da V. O. T. de S. Francisco, sr. José Maria Felix.

— Com a gripe, tem guardado o leito, o nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, de Vizela.

— Tem passado doente o nosso prezado conterraneo, sr. dr. Luíz Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

— Também teem passado encomodados os nossos prezados amigos srs.: José Soares Barbosa de Oliveira, José de Oliveira Cosme e José Fernandes.

Desejamos aos doentes pronto e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso, activo agente na capital da casa Alberto Pimenta Machado.

— Partiram para Beja e Caldas da Rainha, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Pedro Duarte Saúde e Isidro José Dias Pinto, activos viajantes da mesma casa.

— Acompanhado de sua espôsa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 23, o nosso amigo sr. Manuel Coelho, residente em Torres Novas; dia 24, a ex.ma sr.ª D. Ema Elvira Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, Espôsa do ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Rocha dos Santos; dia 26, as ex.mas sr.as D. Maria da Madre de Deus Queirós Passos e D. Maria Emília Mota Prego de Faria e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Também fêz anos, no dia 17, o nosso prezado amigo e distinto clínico, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

A tôdas as senhoras e cavalheiros, apresenta "Notícias de Guimarãis" os seus cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na igreja paroquial de Santo Estêvão de Urgezes, realizou-se, na passada quarta-feira, o casamento do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Umberto Guimarãis Pinheiro, filho do também nosso prezado amigo e estimado vimaranense sr. José Pinheiro e de sua espôsa a sr.ª D. Julieta Guimarãis Pinheiro, com a sr.ª D. Maria Joana Maia Rôla Pereira, filha de D. Leonor Rosa Pereira Maia.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Vida Católica

Congregação de Maria Imaculada — Realizou-se no passado domingo, pelas 9 horas, em uma das dependências da Basílica de S. Pedro, sua séde, a eleição das dignidades que constituem a Mesa da Congregação de Maria Imaculada (homens), desde 2 de Fevereiro a igual dia de 1942.

Da eleição da lista trinominal, proposta pela Consulta de 6, ficaram eleitos os srs.:

Manuel de Freitas Guimarãis, Presidente; António Luís da Silva Dantas, 1.º Assistente; Luís Teixeira de Carvalho, 2.º Assistente.

A nomeação dos restantes membros recaíu nos seguintes Congregados:

1.º Secretário, Fortunato Ribeiro Marques; 2.º Secretário, Manuel da Silva Ferreira; Tesoureiro, Domingos Mendes Fernandes; Instrutor, António Antunes da Cunha.

Consultor perpétuo, José da C. Santos Vaz Vieira; Consultores: Oliveira e Costa, António Lopes de Araújo e Abilio de Castro Miranda; S. Sebastião, António Fernandes e João do Vale; S. Paio, Manuel da Silva Sampaio e Alberto de Freitas; Urgezes, Joaquim Vaz Guimarãis; Creixomil, António de Oliveira; Pinheiro, João Ferreira; Polvoreira, Joaquim de Almeida e Manuel Pereira; Silvares, António Mendes; S. Martinho de Candoso, António Garcia; Fermentões, António Gomes; S. João de Ponte, António de Oliveira; Taboadelo, António Leite; Mascotelos, José de Araújo; S. Faustino, Arnaldo Leite Vaz Dias Guimarãis; Pencelo, Manuel de Castro; Serzedelo, Mesão-Frio e Ronfe, António Fernandes; S. Jorge de Selho, João Portela; Azurém e S. Lourenço, Francisco Martins; S. Paio e S. Miguel de Vizela, António Caldas.

S. Sebastião — Conforme programa que já publicamos, realiza-se àmanhã, na igreja de S. Dâmaso, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião, na qual é orador o distinto sacerdote rev. Manuel Estêvão Ferreira, antigo Abade d'Anta.

— No próximo domingo realiza-se, na forma dos anos anteriores, na igreja de S. Sebastião (Domínicas), uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, havendo, de manhã missa cantada e à tarde, exposição, sermão pelo rev. Manuel de Freitas Leite, digno abade de Creixomil, Te Deum e bênção do SS.mo Sacramento.

Assoc. Humanitária dos B. Voluntários de Guimarãis

Tenho a honra de convidar os dignos sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis a reünirem-se em sessão ordinária na Séde da Associação, às 11 horas da manhã, do dia 19 de Janeiro de 1941, a-fim-de a Direcção prestar contas e proceder-se à eleição dos Corpos Gerentes para o ano corrente e do primeiro e segundo comandantes do corpo activo, como determinam os artigos 14.º e 16.º do Estatuto.

No caso de não comparecer número de Sócios suficiente para a Assembleia funcionar no referido dia, fica convocada a nova reünião para o dia 26 do mesmo mês, pela mesma hora.

Guimarãis, 10 de Janeiro de 1941.

O Secretário,

(11) *Amadeu José Carvalho.*

Do Concelho

Vizela, 16.

No passado domingo tomou posse, na freguesia de S. Miguel, desta vila, a nova Mesa que há-de dirigir, no ano corrente, a importante Confraria do Senhor da Boa Morte, sob a presidência do nosso amigo sr. Abílio Martins de Freitas, cuja competência, honestidade e dedicação por estes assuntos é sobejamente conhecida e muito apreciada. Presidiu ao acto da entrega o sr. P.e José de Sousa Monteiro, digno Abade de S. Miguel, que enalteceu a obra da Mesa cessante e as virtuosas qualidades da nova que tomou posse. Pela sua grandeza e alto significado merece este assunto duas ligeiras palavras de referência, afim de que não esteja sempre em silêncio perpétuo aquilo que também merece a estima e simpatia pública.

Esta Confraria é de grande valor, não só pelos actos religiosos e pela riqueza das suas alfaias, como, também, pelos milagres que o Senhor da Boa Morte tem feito. Esta crença indestrutível cada vez aumenta mais a piedosa devoção dos católicos.

A Confraria do Senhor da Boa Morte nesta freguesia esteve na decadência durante alguns anos... mas em 1929 — graças ao impulso e à actividade que já então lhe foi imprimida por aquele nosso amigo, de colaboração com o saüdoso José Ribeiro Ferreira, que foi, também, um apaixonado e zeloso trabalhador da mesma! — formou-se uma nova Mesa que lutou incançàvelmente pelos progressos materiais e espirituais da Confraria, elevando-a a um grau de culminância!

Esta imagem do Senhor da Boa Morte é uma das mais ricas e belas de Portugal! O seu altar, artìsticamente moldado em talha antiga, o seu grandioso e valioso sino e a sua rica era e varas de prata e as suas imponentes alfaias, bem merecem, igualmente, um pouco de orgulho e de consideração dos Vizelenses.

Sob os bons auspícios da nova Mêsa, portanto, é de esperar mais outro impulso de constante actividade em pleno desenvolvimento e prosperidade da Confraria.

A digna Mesa cessante também merece os nossos aplausos e é crèdora, igualmente, da gratidão de todos por que trabalhou dedicadamente o quanto lhe foi possível.

O nosso amigo sr. Abílio Martins de Freitas muitas vezes tem sido escolhido para servir em actos religiosos e civis, assim como na prestimosa Associação de Socorros Mútuos, tendo sempre revelado em tudo as suas qualidades de óptimo organizador e trabalhador.

Todos devemos, pois, e cada qual dentro da sua esfera de acção, auxiliar aqueles que, desta forma, abnegadamente se sacrificam por tôda a obra meritória que, simultâneamente, engrandece e exalta esta linda terra Vizelense.

Dêste lugar só desejamos e pretendemos fazer justiça a quem a merece: e tanto elogiamos e louvamos o grande como o pequeno, desde que o mereça e se tenha imposto à consideração pública. E' precisamente por isso que damos os nossos parabéns ao bom amigo Abílio Martins de Freitas, e desejamos que a nova Mesa da sua digna presidência não fique só por aqui, mas sim vá muito mais longe...

— Felizmente, que agora é verdade! Pelo menos, o dizem os grandes diários: — a estrada para S. Bento vai ter, enfim, a sua realização .. e a outra para Moreira de Cónegos, a ligar à directa de Guimarãis ao Pôrto, vai começar imediatamente. Ainda bem! São vantagens e benefícios que advêm para todos, e muito folgamos com isso.

E' motivo de satisfação geral.

— O frio tem ido intensíssimo, ao máximo, e os flocos da neve já por vezes aqui têm caído — o que é raro! O alto de S. Bento estava ontem coberto de neve, bem como os montes fronteiros!

— E' no próximo domingo, 19 do corrente, que o Futebol Club de Vizela vai jogar a Fafe contra o Futebol Club de Fafe, cujo encontro não se realizou no domingo passado, por motivos que desconhecemos.

— No Cine-Parquo exibe-se no próximo domigo, 19, o assombroso filme "A vingança do Fantasma" — o maior filme de aventuras, que é uma seqüência do extraordinário filme "O Fantasma da Máscara Negra", cujo cavaleiro vingador fez encher de emoção o nosso público.

— Vai a melhor de seus encómodos a sr.ª D. Maria Simões.

— Faz anos na próxima 2.ª-feira a simpática Amèlinha (a morena...) da Rua Dr. Abílio Torres.

— Realiza-se no próximo domingo a romaria de Santo Amaro, que é sempre muito concorrida. — *C.*

Caldas das Taipas, 17.

Andam desenfreados os gatunos por êstes sítios. Muitas casas têm sido assaltadas, contando-se entre elas a de Travanca, propriedade do nosso prezado amigo e talentoso sacerdote rev. P.e Silva Gonçalves, a de Tornos e do Souto, em S. Lourenço de Sande e a residência da sr.ª D. Alda Guimarãis, em S. Cláudio do Barco, de onde os amigos do alheio levaram cereais e outros géneros agrícolas por *atacado*, presumindo-se que seja grande a quadrilha que infesta estas freguesias, de tal vulto são as proezas cometidas, havendo-se chegado à conclusão de que existem certos receptadores, que, passando por pessoas de bem, são, a nosso ver, mais gatunos... que os próprios gatunos!

Repelentes criaturas que, dominadas pela ambição, todos os meios lhes servem para arranjar dinheiro.

Não têm escrúpulos nem vergonha; mas que reflitam e mudem de procedimento, porque pode vir um dia em que lhes arranquemos a máscara e lhe punhamos aqui os nomes em letra de fôrma, seguros como estamos com provas irrefutáveis.

Ultimamente foi assaltada a casa da quinta do nosso amigo sr. António Godinho, em Longos, levando-lhe da adega 2 barris de vinho branco e tinto, deixando-lhe, além dêste, uma pipa quási vasia, sendo por isso o furto avaliado em cêrca de 1.000$00.

Pois os barris, um de quatro e outro de cinco almudes, não íam às costas!

— Pelas 18 horas do pretérito domingo manifestou-se um violento incêndio na casa de habitação do caseiro da quinta da Renda, em Longos, propriedade do nosso amigo sr. José de Freitas Eloy Garcia.

O prédio, que estava no seguro, foi totalmente devorado pelas chamas, ardendo, também, grande quantidade de cereais, calculados em 6 carros, apenas a custo se salvando os animais e 1.400$00 em dinheiro, não obstante os esforços dos nossos bombeiros.

— Ninguém se recorda de um inverno aspérrimo como êste!

O frio trespassa o vestuário e vai até à medula dos ossos mesmo dos mais arroupados.

E lembramo-nos nós de tantos infelizes sem confôrto algum, sem agasalhos, sòmente com uns trapos esburacados a cobrir-lhes o corpo; mas *porque a barriga manda a perna*, ei-los a percorrer as portas, vergados, trôpegos, a tiritar de frio!

Ainda ontem vimos, confrangido, alguns dêsses desgraçados por detrás das paredes dos prédios, furtando-se à aragem cortante que corria, enquanto aguardavam a esmola desejada.

Como caíria bem uma malguinha de caldo quente naqueles estômagos vasios!...

¿ E que faz a nossa Casa dos Pobres tão entusiàsticamente inaugurada há um ano, no decurso do qual não deu mais sinal de si nem mesmo pelas festas do Natal? — *C.*

S. Torcato, 16.

No funeral da sr.ª D. Cândida Rosa Gonçalves Pereira, aqui realizado na sexta feira passada, vimos, além de outras possoas, cujos nomes não podemos citar por os ignorar-mos, as seguintes:

Alberto Pimenta Machado, João Mendes Fernandes, Antonino Dias Pinto de Castro, Francisco Ribeiro de Faria, Manuel Fernandes Ribeiro Gomes, António Fernandes Ribeiro, Eduardo Pereira de Melo, António Fernandes Ribeiro Gomes, prof. João Roberto de Sepúlveda, António Fernandes Ribeiro, prof. Francisco Duarte de Macedo, António da Silva Leite, António de Oliveira Fernandes Guimarãis, além de grande número de eclesiásticos que tomaram parte no funeral.

— A-fim-de facilitar a comparência de pessoas ao cinema, nessa cidade, acaba o nosso prezado amigo e concessionário de carreiras de camionetes entre Arosa e Guimarãis, sr. Amândio de Oliveira, de iniciar uma carreira, aos domingos, entre Arosa e Guimarãis, cujo horário ainda desconhecemos, mas que nos afirmam principiar já no próximo domingo. Parabéns, pois, ao sr. Amândio de Oliveira, por mais êste melhoramento.

— Já fixou residência na casa do Tapado, desta estância, o sr. Fernando Lage Jordão, que se encontra doente.

Desejamos-lhe as mais rápidas melhoras. — *C.*

Câmara Municipal

Sessão do dia 15:

A Câmara Municipal tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Adquirir uma imagem de N. Senhora, de origem francesa e do século XV para ser colocada no Museu Alberto Sampaio, por ser um exemplar raro do último gótico francês; autorizar o pagamento do subsídio de 500$00 à Cantina Escolar D. Maria José da Silva Costa; autorizar o pagamento de rendas devidas à Comissão Administrativa dos Bens Cultuais; autorizar o pagamento de 1.850$00 ao Arquivo Municipal, da verba orçamentada para a conservação do mesmo arquivo; reparar o edifício da escola dupla da freguesia de Serzedelo, por administração directa.

AMA — Oferece-se

Ama do primeiro leite. Informa-se nesta Redacção.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 / e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

Perfume delicioso
Voluptuoso como o amôr
Persistente como a saüdade

Agua de Colónia "FLORES DE MAIO"

As pessoas da mais distinta sociedade a elegeram e preferem. Use Colónia Flores de Maio no lenço, nas mãos, no colo... quando fôr ao baile, ao teatro ou ao cinema.

Sabonetes "Flores de Maio" Produz suave e abundante espuma	3$50
Rouge "Flores de Maio" Macio como uma pluma	5$00
Pó de arroz "Flores de Maio" Aderente, conserva-se todo o dia	2$50
Brilhantina "Flores de Maio" Dá brilho e perfume . .	8$00

Preços: 1$50, 3$, 10$, 18$, 30$ e 60$

Água de Colónia "FLORES DE MAIO"

Compre um pequeno frasco e não resistirá a comprar um maior.

Só se vende nos bons estabelecimentos.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ARREMATAÇÃO

(2.ª Praça)

No dia 26 de Janeiro corrente, por 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de inventário orfanológico por óbito de Felicidade Maria da Costa, viúva, moradora que foi na freguesia de Brito, — no qual é inventariante Maria Aurora da Silva, casada, da mesma freguesia, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública e em segunda praça, para serem entregues a quem por elas mais oferecer acima do valor por que postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS

O direito e acção a metade do casal do Picouto, situado na freguesia de S. João de Brito, composto dos seguintes glebas:

Um cerrado em que existe uma casa sobradada cozinha, quinteiro, cortes e eira, alpendre, duas leiras chamadas de ao pé da eira, uma leira de ao pé do campo Grande e a horta de cima e a horta de baixo, com laranjal e com saída por um portal ao lado norte, descrito na conservatória sob o N.º 39.421 e inscrito na matriz predial rústica sob os art.os 5, 6 e 11. Entra em preço, a metade, no valor de três mil quatro centos cincoenta e cinco escudos e noventa e cinco centavos. 3.455$95

Outro cerrado composto de três leiras e um Olival, chamadas leiras compridas, leira de ao pé da bouça, leira do Pôço e Olival de cima da Estrada. Descrito na conservatória sob o N.º 39.422 e inscrito na matriz predial sob os art.os 2, 3 e 4. Entra em praça, a metade, no valor de mil trezentos noventa e um escudos e oitenta centavos. 1.391$80

Bouça do Picouto, terra de mato com carvalhos. Descrita na conservatória sob o N.º 4.085 e inscrita na matriz predial sob o art.º 1. Entra em praça, a metade, no valor de duzentos setenta e oito escudos e oitenta e cinco centavos. 278$85

A sorte da Leira Grande do Picouto. Descrita na conservatória sob o N.º 39.423 e inscrita na matriz predial sob o art.º 310 da rústica. Entra em praça, a metade, no valor de vinte escudos e sessenta e cinco centavos. 20$65

A sorte da Leira pequena do Picouto. Descrita na conservatória sob o N.º 39.424 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 311. Entra em praça, a metade, no valor de quarenta escudos e quarenta e cinco centavos. 40$45

Prédio mixto denominado Campo de S. Veríssimo, também conhecido por propriedade do Picouto, que consta de casas térreas, colmadas e um campo junto com árvores de vinho e infrutíferas. Este prédio é também conhecido por propriedade de S. Veríssimo e de Pêgas. Descrito na conservatória sob o N.º 2.607 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 35 e na urbana sob o art.º 154. Entra em praça, a metade, no valor de dois mil noventa e um escudos e cincoenta e cinco centavos. 2.091$55

Todos estes prédios, ou seja o direito e acção a metade dêles, estão sujeitos ao usufruto vitalício a favor da inventariante Maria Aurora da Silva, com cujo encargo são postos em praça e a mesma é senhora da outra metade.

Declara-se que por conta dos arrematantes fica o pagamento de tôda a sisa e chama-se a atenção dêles para o disposto no art.º 904 do código do processo civil.

Guimaarãis, 13 de Janeiro de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

VERIFIQUEI. 15

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarãis, chefe interino da 4.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e sêlos que o Mag.º do M.º P.º nesta comarca move contra António Martins, casado, funileiro e proprietário, do lugar da Lameira, freguesia do Rêgo, comarca de Celorico de Basto, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 8 de Janeiro-1941.

O Chefe da 4.ª Secção int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei a exactidão. 14

O Juíz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Pensão "Luzes do Minho,,

Esta acreditada PENSÃO que, pela forma como vem servindo os seus estimados fregueses, está, dia a dia, conquistando uma bem justa e reputada fama, fornece, de hoje em diante, almoços populares, a preços de rèclame, desde 5 a 10$00, com vinhos escolhidos.

Pensões mensais externas ou internas a preços verdadeiramente acessíveis.

Visitem pois a PENSÃO «LUZES DO MINHO», ao Largo 28 de Maio, 77, em frente ao Jardim Público. 261

Andar ALUGA-SE com quatro divisões água, luz, loja e quintal. Informa-se nesta redacção. (5)

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarãis, chefe interino da 4.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os crèdores desconhecidos, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do M.º P.º nesta comarca, move contra José Joaquim Vinagre Duarte, comerciante, e António João Duarte, proprietário, moradores em Terrugem, comarca de Elvas, nos termos e para os efeitos do artigo oito centos sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Guimarãis, 3 de Dezembro de 1940.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º,

Fortunato Fernandes da Silva.

Verifiquei a exactidão. (13

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Guimarãis e Terceira Secção da respectiva Secretaria, correm seus termos uns autos crimes de processo ordinário (querela) que o Ministério Público, nesta comarca, move contra Augusto Peixoto, «O Cartada», casado, operário polidor, morador no Campo do Salvador, desta cidade. Pelo presente é notificado aquele Augusto Peixoto, «O Cartada», para no prazo de quarenta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, apresentar-se em Juízo a-fim de ser julgado como autor do crime de estupro na pessoa da menor Maria Laura Monteiro, filha de João Augusto Monteiro, da rua de Donãis, desta mesma cidade, previsto e punido pelo art.º 392 do Código Penal, sob pena de, não se apresentando, se prosseguir nos termos do processo à sua revelia, podendo o dito réu, findo o prazo acima referido, ser prêso por qualquer pessoa do povo e bem assim por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Guimarãis, 3 de Janeiro de 1941.

Verifiquei a exactidão. 4

O Chefe da 3.ª Secção,

Luíz Cândido Lopes.

O Juíz de Direito-substituto,

João Ayres.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

CORREIÇÃO

O dr. Rodolfo Artur de Abreu, Juíz de Direito desta comarca:

Faço saber que nêste Tribunal está aberta a correição por espaço de trinta dias, a começar em 22 do corrente mês de Janeiro e a terminar em 21 de Fevereiro próximo, aos serviços judiciais desta comarca durante o ano de 1940, sendo chamadas tôdas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionários sujeitos à correição, para as apresentarem dentro do referido praso. A correição abrange também os Juízes de Paz e Solicitadores desta comarca.

Guimarãis, 7 de Janeiro-1941.

O Juíz de Direito, 18

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O chefe da 2.ª secção e do processo,

Serafim José Pereira Rodrigues.

O NOTICIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADISTICA

dirigida por "Lusbel,,

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CHARADISMO

Resultados do n.º 12 — 8.ª Série

Soluções

1) IMAGINA; 2) liame; 3) decreto/a; 4) animo/a; 5) passa/o; 6) safanico; 7) olho-santo; 8) numeroso; 9) dardar; 10) complexo; 11) baldado; 12) ferida; 13) caterva; 14) achana; 15) ARRIMA.

Quadro de distinção

Lérias e P. de Inkin

RELATÓRIO

DO N.º 12 (8.ª SÉRIE)

Prezado Confrade e Amigo

Em verso: — Voto na n.º 1. E' uma bela produção, embora de enrêdo infantil. O seu autor terá ocasião de verificar que desta vez não foi necessário o recurso das *bolinhas*.

A sua única competidora é bastante fraca.

Quando em qualquer trabalho a parte charadística se não encontra desprezada e as ideias estão medidas e pesadas, não há que vacilar sôbre a sua escôlha nem sôbre o seu valor.

Em prosa: — As n.os 3, 6, 7, 11, 12, 14 e 15, são dignas de realce.

Entre as n.os 12 e 15, dou o meu voto à última. Fala-nos mais ao coração e faz parte das *Obras de Misericórdia*.

NOTA — Fiquei satisfeito com os trabalhos apresentados nesta série ao meu juízo. Isto já é charadismo!

Os meus votos, nos três números, recaíram sempre nas últimas charadas realçadas, o que vem fortalecer a sentença que diz: *Os últimos são os primeiros.*

Desculpem me todos.

Confrade e Amigo

EURISTO.

Quadro de Honra

A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fosquinha, Já Mexe, Jopersil, Larnce, Lérias, Oteblo, Pacatão, P. deinkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Sadino, Satanaz e Tinobe

Totalistas da 8.ª série.

Dr. Omar, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Etnop, Labita, Rocambole, Valis e Vareira

Totalistas do presente número.

Quadro de Mérito

Haníbal, John Biffe, Josilcar, Madame Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince e Oraval, 14; Agnus Matutus, Bí-caro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 13; Doralvas, 12.

Resultados da 8.ª série

Num dos próximos números, publicaremos os resultados gerais. Porém, em produtores, sabemos já que Lérias e Rocambole estão empatados com 3 quadros de distinção cada um, tendo de disputar entre si o prémio oferecido pelo Confrade Alguém. Para tal deve cada um enviar até ao dia 3 de Fevereiro próximo, 2 trabalhos em verso e 3 em prosa, que, sem assinatura, serão publicados em 2 números. Depois um Juíz competente classificará, em cada número, o melhor trabalho em verso e o melhor em prosa.

Para apuramento do compeão de decifradores, são os 24 totalistas submetido a sorteio que será regulado pela lotaria do próximo sábado 25, cabendo a cada concorrente 4 números.

A base do sorteio são os dois últimos algarismos do 1.º prémio.

Ao vencedor, além dum diploma de honra, ser-lhe-á concedida a publicaçeo da fotografia (se tiver gravura).

PARA DECIFRAR

N.º 4 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

1)

Eu tendo a *inspiração* tão sublimada — 2
Como era o meu desejo
Certo divinizava a minha amada,
Co'o mais lírico arpejo!...

E' tanta a *confiança* que merece — 1
A humana filomela,
Que já me inspiro, e reso ardente preec,
A' minha muito ELA!

Bebo-lho, embriegado de ternura
A virginal fragância!
Beijo-lhe, santamente, a fronte pura,
Pura como esta *estância*.

Gelfa. ROMEU II (S. E. — G. C. A.).

2) **Enigma**

E' "mamífero,,
Formoso e belo,
Pele macia
Com lindo pêlo.

Seu lindo nome,
Não é chalaça,
Logo de entrada
Tem muita graça.

E' linda a graça
Que nêle encerra...
Graça mais tem
A linda terra.

Se me decifras,
Ficas à altura,
De teres a graça
De tal *alvura*.

Pôrto. REI DO ORCO.

Em prosa

Novíssimas

(Aos bons Amigos da Gelfa)

3) A *Felicidade* jámais tem *compaixão* de quem nasceu *infeliz*!...—3-1

Pôrto. A. L. C.

4) Ser *cego* é tão *triste* como *o anoitecer*. — 2-2

Lisboa. FERNAMBELO (F. L.)

5) Encontrarei no fundo dum *abismo* o triste fim do meu *destino*, sempre *desgostoso*? — 1-2

Setúbal. PATÊGO D'AZOIA (S. C. S.)

6) "*Homem,,* se não és *capaz, mudemos de conversa*! — 2 3

Guimarãis. QUICO (L. E. V.)

Sincopadas

7) *Homem perguiçoso* nada *consegue*. — 3-2

Pôrto. DIADEMA (A. C. I. — L. A. C.)

8) A *demora* ociosa diminui o *poder*. — 3-2

Pôrto. FIDÉLIO (A. C. I. — L. A. C.)

9) O *necessitado*, trabalha sempre com *ardor*. — 3-2

V. N. de Gaia. REI CARTO. (A LUSBEL)

10) A boa *união* entre marido e mulher, é para os filhos, um belo *exemplo*. — 3 2

Setúbal. SADINO (S. C. S. — L. A. C.)

"VALIS,,

Este nosso prezado colaborador, far-nos-á a fineza de "arbitrar,, os n.os 4, 5 e 6 e enviar os seus relatórios. Valeu? Muito obrigado.

PRÉMIO "LABITA,,

O produtor que na presente 9.ª série, maior número de quadros de distinção somar, receberá um prémio, possìvelmente um dicionário, que aquele nosso prezado Confrade teve a gentileza de oferecer.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 7 de Fev.º

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis

VENDE-SE

1 Mobília modesta de sala de estar composta de um sofá, dois fauteuils e quatro cadeiras estofadas; 2 fogões modernos e em bom estado, sendo um com estufa, e uma banheira em chapa zincada e também em bom uso.

Informa-se nesta Redacção. 251

VENDEM-SE

Quinta em Pencêlo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes. (1)